

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

João Victor de Almeida Paula

**O SURGIMENTO DE UMA NOVA DIREITA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE O  
DISCURSO POLÍTICO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Leonardo Silva Andrada

Juiz de Fora

2023

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, JOÃO VICTOR DE ALMEIDA PAULA acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202172100A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O SURGIMENTO DE UMA NOVA DIREITA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE O DISCURSO POLÍTICO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE, desenvolvido durante o período de 15/08/2023 a 11/12/2023 sob a orientação de Leonardo Silva Andrada, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 11 de Dezembro de 2023

---

JOÃO VICTOR DE ALMEIDA PAULA

**Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

# O SURGIMENTO DE UMA NOVA DIREITA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE SOBRE O DISCURSO POLÍTICO DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE

João Victor de Almeida Paula<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esse artigo pretende entender como formalizou a nova direita brasileira sob a perspectiva do pensamento político do Movimento Brasil Livre (MBL), desde o início do desenvolvimento deste grupo nas Manifestações de 2013 até a contemporaneidade. O MBL emerge com o intuito inicial de expor as suas ideias neoliberais para o público jovem tendo como alicerce as temáticas da anticorrupção e do antipetismo sem nenhuma intenção político-partidária e contra as práticas da política tradicional, pois o objetivo central para o grupo político era destituir do poder o PT. Entretanto, após o impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016, o MBL, ficou nítido a necessidade de membros do grupo adotarem medidas que antes não eram cogitadas, tal como a adesão ao discurso religioso e a temática da segurança e ao ingresso na carreira política com a finalidade de voltar a ter relevância popular para implementar políticas públicas favoráveis ao livre mercado. As estratégias e as pautas defendidas pelo think tank como a corrupção e a meritocracia são utilizadas para legitimar o discurso econômico por eles disseminados, procurando transformar as ideias neoliberais numa linguagem popular para melhor adesão e efetivação como políticas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** MBL, antipetismo, corrupção, meritocracia, nova direita.

## 1 – INTRODUÇÃO

O ano de 2013, foi um marco na modificação da estrutura política brasileira pelo fenômeno das manifestações conhecidas, como as Jornadas de Junho, em que ficou nítida a insatisfação da sociedade brasileira com a classe política que vigorava naquele período fazendo ser responsável pela instabilidade econômica do país. Dessa forma, grupos sociais identificados com o espectro político vinculados a temas defendidos pela direita prevaleceram nestes protestos ganhando ainda mais adeptos, do qual não concordavam com o modo de governar da administração petista devido ao momento econômico vivido no país e aos constantes casos de corrupção fizeram com que se criasse uma desconfiança na classe política, principalmente, ao Partido dos Trabalhadores e aos identificados como esquerda.

Sendo assim, esses protestos contra a gestão petista e da esquerda foram comandados por alguns grupos políticos enquadrados política e ideologicamente no campo da direita, em que se destaca o Movimento Brasil Livre, mais popularmente conhecido como MBL. Este com uma forte atuação nas mídias sociais como em páginas do Facebook e Youtube juntamente nas participações diretas nas Jornadas de Junho ganhando uma maior visibilidade dos jovens, o grupo etário que eles pretendiam atrair.

O MBL, surgiu neste período, adotando um discurso contra as práticas econômicas e sociais impostas pelo governo petista, colocando em contrapartida no seu discurso elementos favoráveis ao livre mercado e a liberdade individual. Além do mais, um componente que reforça caracterizar este grupo como a representação de uma nova direita é a recusa em estabelecer vínculos com a política tradicional, pois ao longo da sua trajetória essa narrativa não se sustentará. Uma vez que ficará evidenciado através das pautas defendidas e as atitudes nas conjunturas políticas enfrentadas, que, o intuito do grupo era colocar em prática as políticas neoliberais defendidas publicamente, isto é, garantir uma menor intervenção estatal nas atividades econômicas e sociais em prol da ação do livre mercado.

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: joao309888@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel. Orientador: Leonardo Silva Andrada

Este artigo tem por objetivo demonstrar desde a formação deste grupo até o presente momento com a finalidade em compreender as estratégias utilizadas para estabelecer o seu pensamento político perante a sociedade brasileira. Na primeira sessão do artigo, há uma exposição de como foi possível a organização deste grupo através da proporção que as Jornadas de Junho tiveram em termos midiáticos e políticos, ganhando maior notoriedade como principal movimento a obter um protagonismo no campo da direita liberal. Posteriormente, ele buscará tratar em qual base teórica o MBL se inspira para legitimar a sua corrente neoliberal, bem como exemplos da forma de que foi aplicado no país traçando a trajetória econômica do Brasil. Nas últimas duas partes, o artigo procurará abordar como o MBL resolveu em aderir as pautas da corrupção e da meritocracia com intuito de oferecer uma sustentação argumentativa plausível ao modelo neoliberal para a opinião pública, uma das únicas maneiras de atingir os seus objetivos.

## **2 – AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013, UMA MUDANÇA NO CENÁRIO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRO**

Antes de tratar da temática principal que seria analisar mais precisamente como se processou a formação do grupo político Movimento Brasil Livre, o MBL, faz-se necessário à compreensão de quais condições fundamentais possibilitaram o aparecimento deste grupo político perante a sociedade brasileira. Sendo assim, em junho de 2013, emerge, no Brasil um dos maiores protestos realizados no país denominada também como as Jornadas de Junho, em que tinha o intuito inicial reivindicar o aumento das tarifas no transporte público na cidade de São Paulo, do qual a organização destes protestos foi capitaneada prioritariamente pelo Movimento do Passe Livre.

Os protestos, que tinham o objetivo de impedir o aumento oferecido pela prefeitura de São Paulo no preço do ônibus, nota-se que as manifestações no seu estágio inicial possuíam um caráter majoritariamente de viés progressista, que ao exemplo da capital paulista esta reivindicação à redução da tarifa do transporte público alastrou para outros principais grandes centros urbanos, gerando uma repercussão midiática notória legitimando a importância destes atos. Para além deste clamor, ainda no campo progressista houve protestos contra os gastos exorbitantes nas obras para realização da Copa do Mundo que seria realizada no país um ano após, pois desse modo o Estado estaria negligenciando investimentos em setores sociais, educação e saúde.

Num segundo momento das manifestações ocorridas em junho, foi possível visualizar uma diversidade de pautas em que há uma nítida mudança na estrutura de perfil dos manifestantes. Nesse sentido, quem assume o protagonismo das manifestações é a classe média tradicional com aspirações conservadoras ocupando o lugar antes posto pelos autonomistas do Movimento do Passe Livre, e de outros segmentos considerados de orientação progressista. Esse novo grupo identificado como conservador foi às ruas protestar em temas diversificados, tais como o Programa Mais Médicos, a redução da maioria penal, além da ostensiva crítica ao governo federal sobre os projetos assistencialistas como a distribuição das cotas sociais nas universidades públicas e ao programa Bolsa Família, relação ao aumento dos casos de corrupção e a descrença no sistema político mostravam-se ser uma das demandas dos conservadores naquele momento.

O antilulismo de massa ocupava o espaço dos autonomistas. O MPL se retira do ato e anuncia que não convocaria novas jornadas. Em consequência, na terceira e última etapa, que vai do dia 21 até o final do mês, os protestos se fragmentam em iniciativas com propósitos específicos e distintos: redução de pedágios, derrubada da PEC 37, rejeição ao Programa Mais Médicos, manifestação contra os gastos públicos para a Copa do Mundo de 2014 e etc. (SINGER, p.38).

Uma outra característica a ser observada nas manifestações de 2013, diz respeito ao perfil etário e econômico que aderiram a estes eventos, uma vez que segundo consta no livro Impasses da Democracia no Brasil, de Leonardo Avritzer, diz que na cidade de São Paulo cerca de 63% dos

manifestantes estavam na faixa entre 14 e 29 anos, 43% que participaram dos atos possuíam ensino médio completo e 23% encontravam-se com renda maior a 10 salários mínimos. Esse formato socioeconômico dos protestos se perpetuaram em medidas equivalentes nos locais onde haviam manifestações, fazendo com que as reivindicações tivessem um caráter significativo da classe média tradicional. Como resposta a estes dados coletados, o modo comunicativo a proliferação destes atos, em que através do uso extensivo das redes sociais para convocação e registro dos mesmos percebesse uma modificação expressiva na dinâmica a captação de novos adeptos ao espectro conservador aderido naturalmente pela direita, do qual antes predominava a televisão com o monopólio da Rede Globo como principal fonte de informação induzindo o pensamento dos seus telespectadores aos seus interesses.

O primeiro reside no fato de as manifestações de junho terem rompido certo controle/bloqueio midiático, estabelecido fundamentalmente pela Rede Globo nos dois momentos anteriores. No caso das Diretas Já, a Rede Globo simplesmente ignorou a campanha até sua última semana, deixando de cobrir eventos tais como a primeira manifestação na Praça da Sé, ocorrida em janeiro de 1984. No caso do impeachment, a Globo cobriu seletivamente os acontecimentos, aderindo à campanha somente no final. Em junho de 2013, por sua vez, o controle midiático se subordinou a um processo que podemos chamar de intermedia agenda setting, ou seja, a mobilização mudou as autoridades das redes sociais, isto é, os sites mais consultados, e estabeleceu uma relação entre elas e os grandes grupos midiáticos formadores de opinião. (AVRITZER, p.90)

De acordo com este novo cenário, a nova direita de aspirações liberais representada pelo Movimento Brasil Livre surge nesse contexto enxergando uma via de oportunidade para formar uma nova corrente de pensamento político, que, até então não tinha sido aflorado na sociedade brasileira. Desse modo, o recém-formado grupo começa a se estabelecer mais fortemente nas redes sociais após o episódio das Jornadas de Junho utilizando o argumento contra as políticas econômicas e sociais dirigidas pelo Partido dos Trabalhadores e também explorando em demasiado junto ao seu público à temática da corrupção. Esses são os fatores que fizeram com que o movimento apoiasse o candidato Aécio Neves (PSDB) nas eleições presidenciais de 2014, no qual o grupo começa a ganhar maior notoriedade, expondo a sua insatisfação como o governo petista comandava o Estado Brasileiro.

O campo da direita passou a se organizar para além da política tradicional, ocupando cada vez mais espaço no debate político-econômico através das redes sociais da internet e das ruas. As ideias neoliberais e o conservadorismo se fortaleceram buscando romper com o progressismo da última década, apoiadas em práticas e ações que visam o anti-direitos trabalhistas e sociais, anti-mulheres e anti-minorias, expresso nos avanços sociais da década Lulista. (DUDA, p.81)

### **3 – O RESSURGIMENTO DAS IDEIAS PRECONIZADAS PELO REAGANISMO COMO ASCENÇÃO DE UMA NOVA DIREITA GLOBAL E A UTILIZAÇÃO DESTES MODELO COMO BASE POLITICA E ECONÔMICA DO MBL**

Uma nova direita começa a eclodir no cenário internacional com base na retomada das políticas consideradas neoliberais difundidas, principalmente, durante o governo estadunidense de Ronald Reagan nos anos 1980 e se proliferaram para algumas regiões importantes pelo mundo.

Nesse sentido, a corrente neoliberal proposta pelo governo de Reagan com intuito de modificar a dinâmica das relações econômicas no âmbito global, propõe que somente o

enxugamento dos gastos estatais, a flexibilização das leis trabalhistas e o corte em programas sociais aos grupos mais vulneráveis poderiam novamente reequilibrar o cenário econômico mundial. Esse modelo econômico é sustentado basicamente pelas relações compreendidas pela atuação do livre mercado, do qual deseja a mínima interferência dos órgãos estatais na esfera econômica, pois esse pensamento prega prioritariamente o aspecto da liberdade associada ao livre mercado.

O neoliberalismo é uma teoria de política econômica segundo a qual o bem-estar humano será tanto maior quanto mais livres os indivíduos para empreender. Ao Estado cabe uma intervenção mínima, apenas para garantir a integridade do dinheiro, e manter um aparato para defesa militar e policial, além de um sistema jurídico que defenda a propriedade. Em última análise, o neoliberalismo procura trazer todas as ações humanas ao domínio de mercado (HARVEY, 2005, p. 2-3).

Sendo assim, o ideário neoliberal assumiu uma postura política muito aparente no cenário internacional principalmente durante as décadas de 1980 e 1990. Tinha como principal conduta uma restrição severa aos gastos públicos, diminuindo consideravelmente os investimentos em infraestrutura básica capitaneado pelo controle estatal. Também pode-se destacar uma maior flexibilização das leis trabalhistas impactando ainda mais na qualidade de vida desta classe por onde este modelo econômico foi implementado. O resultado concreto das ações políticas neoliberais colocadas pelos governos levou a um aumento expressivo das desigualdades entre as diferentes classes sociais, além de ter uma disparidade ainda mais nítida sobre a concentração de renda do extrato populacional com maior poder aquisitivo para aqueles que não possuem essa condição, isto é, a riqueza bruta produzida fica com uma parcela ainda maior na detenção dos ricos deixando escasso aos pobres o acesso aos bens materiais daquele determinado país.

No Brasil, o neoliberalismo começou a ser implementado durante o governo Collor em 1990, porém ficou mais nítido enquanto agenda política durante o governo Fernando Henrique Cardoso em 1995 até 2002. Neste período, para estabilizar a economia reduzindo a taxa inflacionária que assolou a nação brasileira durante os governos de José Sarney, Fernando Collor e um período curto de Itamar Franco, nos anos 1980 e 1990, esta administração adotou medidas de austeridade no campo dos investimentos sociais reduzindo as verbas para esta área; restringiu de maneira enfática as leis trabalhistas dificultando a classe proletária com intuito de projetar uma maior proteção na ordem estatal sobre os seus direitos e à adesão aos investimentos estrangeiros principalmente no campo industrial e de bens e serviços aumentando a competitividade com as empresas nacionais. Não obstante, essas políticas que possuíam a finalidade de estabelecer uma responsabilidade fiscal sobre o que o governo federal gasta em seu caixa, acabou com que a dívida pública neste período aumentasse exponencialmente deixando um rombo aos cofres públicos. Isso é uma das exemplificações de que o modelo preconizado por Reagan estabelecido não conseguiu controlar as searas econômicas e assim oferece uma instabilidade aos trabalhadores dependentes da proteção ao aparato estatal, limita o crescimento da indústria nacional com a competitividade por vezes desigual com o investimento estrangeiro e a expansão da dívida pública.

Esse cenário começou a modificar quando Luiz Inácio Lula da Silva consegue vencer o pleito à presidência da república em 2002, uma vez que naquele momento a desigualdade concreta entre as classes sociais mais vulneráveis em termos econômicos e sociais estavam aumentando devido aos cortes realizados no setor de auxílio social do governo Fernando Henrique. Dessa maneira, o governo petista necessitou substituir a política econômica vigente do neoliberalismo para um programa de governo baseado em uma versão renovada de desenvolvimento, fortemente vinculado ao incentivo pelo consumo, isto é, uma administração que tem por um dos seus objetivos centrais estimular a ascensão social através das políticas públicas em que visam melhorar as condições socioeconômicas deste grupo, como relata Hermínia em seu artigo "A política social no governo Lula":

Aqui se sustenta que, para além da retórica governamental acerca do carácter fundador da política social do governo do PT, suas propostas que lograram sair do papel constituem um misto de continuidade e mudança de ênfases e formas de gestão. A prioridade para as políticas de renda aos mais pobres parece ser, até o momento, o traço mais marcante da política social do governo petista.  
(HERMÍNIA,p.8,2004)

Essa preocupação do governo petista em oferecer uma seguridade social aos considerados de baixa renda, que, por ventura não almejavam antes deste período ter acesso. Sendo assim, um dos programas ofertados pelo governo federal para atenuar esta realidade é o Bolsa Família, do qual é considerado um dos maiores programas de transferência de renda realizado no mundo sendo utilizado como modelo em nações que detém a mesma condição e entre outros projetos como a lei de cotas como ingresso às universidades públicas. Em consequência disso, a facilidade de se obter acesso aos produtos de bens e serviços para aqueles considerados de baixa renda aumentou, deixando nítido que realmente houve uma queda vertiginosa na desigualdade de recursos.

Nesta perspectiva, a nova direita que surgiu após as manifestações de 2013 capitaneada prioritariamente pela classe média tradicional, que se utilizava das mídias sociais para demonstrar a sua insatisfação com as medidas tomadas pelo governo. Este descontentamento é demonstrado as constantes críticas realizadas pelo MBL as políticas sociais, tal como o ingresso as universidades públicas pela utilização das leis de cotas e o programa do Bolsa Família, discurso este estimulado pelos intelectuais vinculados ao pensamento liberal. Através dessa realidade exposta que o grupo do MBL surge aproveitando a fragilidade política vivenciada pela presidente Dilma, pois visualizando que existia uma parcela significativa da sociedade brasileira insatisfeita com esta administração e com intuito de atingir ao público jovem atua massivamente nas redes sociais e aos poucos conquistando espaço nos diferentes nichos. A pretensão inicial deste grupo era disseminar as ideias neoliberais na sociedade brasileira sem possuir nenhuma vinculação partidária e também endossando a sua linha de pensamento anticomunista.

Esse think tank brasileiro tinha como alicerce teórico e prático o modelo neoliberal colocado por Ronald Reagan e Margaret Thatcher explicitados diretamente nos discursos dos principais líderes do movimento tal como o atual deputado federal Kim Kataguiri, que não esconde a admiração pelas duas figuras políticas, e Arthur do Val, adotam essa mesma postura. Sendo assim, eles pretendem através da intensa participação nas mídias sociais deslegitimar a intervenção estatal na economia principalmente nos setores sociais utilizando uma das conceituações deste modelo que é a meritocracia vinculada ao aspecto do individualismo, calcada principalmente na ação do livre mercado no cotidiano da vida social, que somente através desta conduta o processo de desigualdade cessaria.

Não obstante, após o impeachment da presidente Dilma ser concretizado em agosto de 2016, com a participação decisiva do MBL no engajamento popular pelas mídias sociais como intuito de facilitar esse processo, o grupo não conseguiu manter o interesse popular em seu discurso neoliberal perdendo espaço no meio social. Isso foi corroborado quando o grupo se propôs a apoiar o governo de Michel Temer, que estava sendo investigado por corrupção na operação Lava Jato, em troca da aprovação das reformas trabalhistas e da previdência social, colocando em prática o modelo de uma maior flexibilização destes setores, por consequência uma menor participação estatal, colocando em prática um dos principais elementos do ideário reaganiano implantados durante os anos 1990.

Portanto, essa atitude fez com que o movimento precisasse modificar a sua abordagem, aderindo também apoio aos campos da política conservadora brasileira como a bancada religiosa e ingressar aos cargos políticos indicando nomes que apoiassem a doutrina neoliberal com intuito de voltar a ter relevância nacional e assim colocar em prática o seu projeto político.

## 4.1 – A MERITOCRACIA COMO LEGITIMAÇÃO DOS VALORES LIBERAIS

Um dos pilares conceituais utilizados pelos neoliberais para legitimar os seus ideais econômicos como o livre mercado é a meritocracia. Essa definição está associada diretamente com o estímulo ao esforço próprio deixando transcórrer a capacidade de cada indivíduo produzir pelos seus méritos através do aperfeiçoamento da sua exclusiva individualidade, um dos valores fundamentais ao liberalismo clássico.

Essa temática é sustentada principalmente para reforçar a resistência dos liberais em aceitar que existam benefícios oferecidos a uma camada específica da sociedade realizados pelo Estado, que, por sua vez, geraria um desequilíbrio entre aqueles do qual não são contemplados com os privilégios. Dessa forma, a crítica sobre os benefícios é defendida pelo fato de que essa ação prejudicaria diretamente o sentido da meritocracia, uma vez que ela é medida através do quanto o indivíduo pode ser eficiente demonstrando a sua competência pessoal. Consequentemente, essa atitude desperta uma ociosidade naquele que está recebendo impactando diretamente na expressão da individualidade impedindo dele se desenvolver através do seu próprio esforço.

Neste sentido, a meritocracia é amplamente difundida pelos membros do MBL como uma maneira de contestar os programas sociais, as leis trabalhistas e entre benefícios concedidos durante o governo petista, destacando que estas conquistas prejudicam o estabelecimento da ordem de valores e princípios do liberalismo tais como: a obtenção da igualdade perante a forma da lei, a preferência das vontades individuais e da sociedade em relação ao que Estado impõe coercitivamente a sua nação fundamentam o pensamento liberal da nova direita brasileira.

Desse modo, um dos assuntos recorrentemente difundidos pelo MBL que corrobora claramente com a definição de meritocracia é a posição oposta à lei de cotas raciais como egresso as universidades públicas do país. O grupo argumenta sobre esse assunto principalmente através da figura de Fernando Holiday declaradamente negro, do qual sustenta que esta política de reparação racial devido à desigualdade aparente desde o período escravagista invés de incluir este grupo na sociedade aumenta ainda mais o sentimento de segregação racial. Isso porque, na concepção do grupo, a lei de cotas raciais demonstram que este segmento é incapaz de ascender intelectualmente pela sua própria capacidade reforçando ainda mais o racismo na sociedade brasileira.

Na prática o que está acontecendo é a volta do apartheid da África do Sul [...] agora o Estado brasileiro está dizendo que os negros não podem ter as mesmas vagas que pessoas brancas [...] isso é segregação racial. Os negros, daqui a alguns anos, podem ter suas competências questionadas porque entraram não somente pelo mérito, mas por conta da cor da sua pele (HOLIDAY, 2021, p.73)

Um outro aspecto correlacionado à meritocracia se diz respeito ao que o MBL pensa sobre o trabalho, que, por sua vez através da dedicação contínua medida pela competência individual conseguiria alcançar os seus objetivos. Desse modo, o grupo procura explicar a existência da desigualdade na sociedade, já que a ação do trabalho está diretamente atrelada ao ser humano possuir uma maior dignidade, ou seja, quanto mais o indivíduo se esforça através do seu trabalho naturalmente ele será mais prospero. Essa concepção de trabalho vinculada à definição de meritocracia tem por objetivo legitimar estabelecer uma relação mais direta entre empregado e o patrão. Consequentemente, é defendendo o rompimento da intervenção dos órgãos estatais nestes processos bem como as leis trabalhistas instituídas pela CLT, a dissolução e enfraquecimento dos sindicatos com o intuito de facilitar o estabelecimento do livre mercado como estrutura econômica e social dominante.

## 4.2 - A CORRUPÇÃO COMO ELEMENTO CENTRAL AO DISCURSO DO MBL AOS GOVERNOS INTERVENCIONISTAS

Após as manifestações de 2013, com o acirramento político existente, concedeu lugar a um novo grupo na sociedade denominado de nova direita, não se identificavam com as ações do governo petista insatisfeitos com a instabilidade econômica e faziam constante crítica aos programas assistencialistas ofertados durante a administração petista.

Sendo assim, uma temática amplamente difundida pelos grandes veículos de comunicação que auxiliaram na disseminação desse novo espectro político foi a divulgação em demasia de notícias relacionadas a casos de corrupção. Normalmente, estas mídias vinculando reiteradamente a partidos e figuras atrelados com a ideologia de esquerda. De maneira que, induz a interpretação de que esta prática foi profissionalizada no modo de governo petista favorecendo, ainda mais a repulsa ao Partido dos Trabalhadores.

Nesta perspectiva, o MBL conseguiu vislumbrar que o sentimento antipetista estava ainda mais latente na sociedade brasileira. Consequentemente, este grupo deixa nitidamente evidente um embate ríspido contra as práticas da administração petista, colocando como principal responsável sobre o surgimento dos recorrentes casos de corrupção no país. Tanto o MBL quanto outras vertentes identificadas como direita adotaram uma estratégia de estigmatizar de maneira pejorativa este grupo político como um oponente que necessita ser ostensivamente combatido, esta conduta é identificada por Debora Messenberg, no artigo “A Direita que saiu do armário” como mito do complô:

Como nos ensina Raoul Girardet (1987), a demonização de um grupo real ou imaginário é um dos pilares do “mito do complô”, que assume função social explicativa das mais importantes no universo da política. A personificação do mal (petistas, comunistas, imigrantes, judeus) permite, assim, o seu fácil reconhecimento e, por conseguinte, a vigilância e o combate. Ademais, encontrando-se encarnado, o mal reafirma a identidade dos grupos sociais que se consideram majoritários e apresenta-se como a antítese da normalidade. (MESSEMBERG, 2017, p.635)

Apesar de para o Movimento Brasil Livre, o Partido dos Trabalhadores ser o maior responsável pela instabilidade política que assolava o país e como verdadeira figura representativa da corrupção firmado como uma prática de governo esta não era o principal objeto de combate do think tank brasileiro. Neste sentido, o intuito primordial do grupo era desenvolver um discurso que seja contra qualquer forma de governo e da esfera ideológica semelhante ao espectro da esquerda. Uma vez que este modelo represente uma intervenção exacerbada no cenário econômico, do qual desvincularia a possibilidade de estabelecer uma relação de livre mercado impedindo o exercício da liberdade e da individualidade princípios fundamentais para os liberais.

Deixávamos bem claro que, embora o pedido de impeachment estivesse no centro, não era um protesto anti-Dilma ou anti-PT. Defendíamos a privatização da Petrobras, a diminuição da burocracia, uma reforma política com voto distrital e parlamentarismo, o fim do fundo partidário, a diminuição de gastos públicos de impostos, investigações no BNDES, revisão do pacto federativo. Nosso objetivo não era apenas abalar o governo. Era iniciar um processo de mudança na política brasileira. (KATAGUIRI, 2019, p.142)

Ademais, o think tank brasileiro argumenta que o motivo para a prática da corrupção ter se tornado ainda mais recorrente no Brasil deve-se ao tamanho do Estado brasileiro, associado ao modelo adotado durante os mandatos petistas. Neste sentido, o MBL utiliza como discurso de que quanto maior for a máquina estatal, será também maior a possibilidade de haver corrupção, pois o Estado mantendo este sistema econômico abrigariam políticos ineficientes, em que geralmente a principal motivação seria usufruir indevidamente de seu poder pelo fato do modelo intervencionista oferecer subsídios para que ocorra o ato da corrupção.

O mecanismo mais idôneo para reduzir a corrupção é o de reduzir a arbitrariedade e intervencionismo, implementando reformas econômicas baseadas no respeito pela propriedade privada e liberdade de contratar. A história econômica recente ilustra de maneira significativa a ideia de que as restrições econômicas criam circunstâncias propícias para a corrupção. (CHAFUEN, 2014, p.14)

Desse modo, no discurso propagado pelo MBL encontra-se também uma crítica ostensiva ao populismo de esquerda, cujos efeitos na área econômica são vistos quando adota-se essa conduta. Isso porque, como diz Chafuen em seu texto, “ A coragem da liberdade: Como vencer o populismo na América Latina”, como o poder econômico está centralizado nas mãos do governo intervencionista o indivíduo acaba por restringir as suas vontades sendo impedido de alcançar pelos seus próprios méritos a sua independência. Além do mais a intervenção direta do Estado neste setor prejudicaria diretamente os ramos de bens e serviços, e, conseqüentemente o índice de desenvolvimento econômico estaria afetado por este modelo.

Esse comportamento agressivo contra as administrações de esquerda utilizado pelo MBL com a finalidade em estabelecer, principalmente, uma relação direta ao modo de governar a este espectro político com os casos de corrupção recorrentes por aderir à prática do intervencionismo estatal, pois ela ofereceria as condições propícias para existência desta conduta. Todavia, o think tank possui um objetivo central de estimular mais facilmente o seu público em aderir aos seus ideais do que realmente eles estejam preocupados com o ato em si da corrupção, visto que devido ao desgaste do governo petista conseguiu-se a indução desta narrativa com o intuito de obter os seus interesses nas esferas política e econômica.

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse artigo procurou demonstrar através dos itens elencados como se constitui a estrutura política de uma nova direita no país, emergida na última década, analisando a narrativa desenvolvida pelo, o MBL, desde o processo de formação deste grupo político nas manifestações de 2013 até o presente momento. Desse modo, consegue-se perceber que há incongruências no discurso proferido pelo movimento, que na prática não se observa, pois fica nítido que eles utilizavam de artifícios e práticas oportunistas, como a adesão do discurso moralista e a temática da segurança, com intuito de ingressar no meio político para legitimação dos seus interesses econômicos, mesmo que esta não seria a sua intenção primordial. Neste aspecto, o que o grupo realmente almeja é que retorne a política neoliberal estabelecida no Brasil durante a década de 1990 como o aumento da flexibilização trabalhista, uma reforma previdenciária mais rígida, a diminuição de políticas assistenciais fornecidas pelo Estado e entre outros fatores que são considerados medidas impopulares em benefício da atuação plena do livre mercado.

Todavia, num primeiro momento o movimento político surgiu como uma reação a prática da política tradicional desenvolvida no Brasil identificando uma fragilidade deste setor criticando em demasiado, principalmente, a política intervencionista do Partido dos Trabalhadores e aos constantes casos de corrupção vinculando a participação decisiva do governo federal. Apesar de declarar não pretender atingir nenhum cargo público desejavam uma profunda reformulação política com o objetivo principal de retirar do poder o PT, responsável pela instabilidade econômica do país naquele momento. Conseqüentemente, o grupo de direita utilizou como narrativa teórica temáticas que, por ventura, desfavorecessem a esquerda como a meritocracia com a finalidade de criticar as políticas assistenciais prevalecendo o princípio da individualidade, enfatizando que esse modelo seria um dos fatores prejudiciais ao crescimento econômico do país e ao combate a corrupção atrelado diretamente a prática de governo da administração petista mostrando ao seu público um aspecto moral a ser erradicado.

Em um momento posterior, após o impeachment da presidente Dilma, em que o MBL teve decisiva participação para o fato histórico, o think tank não conseguiu manter o público focado no antipetismo e na antiesquerda, já que eles não estavam mais à frente da presidência. O movimento

perdeu ainda mais credibilidade quando decidiu apoiar o governo de Michel Temer em troca da aprovação da reforma trabalhista e da previdência mostrando claramente uma incoerência no discurso em apoiar um político fisiológico e que possuía o seu nome ligado a casos de corrupção. Em decorrência disso, o movimento precisou ingressar na carreira política para manter uma relevância neste cenário aceitando que seus candidatos pudessem se filiar a partidos fisiológicos como o PMDB e o PSDB dois dos maiores partidos do país, isto é, que age de acordo com seus interesses em troca de oferecer determinadas vantagens. Isso demonstra uma incoerência na sua narrativa, já que o grupo desde a sua formação intitulava-se a representação da nova política brasileira, e que seus membros não se envolveriam diretamente na carreira política. Sendo assim, uma essência primordial que está desde a gênese do movimento é a necessidade de identificar e estigmatizar um inimigo ideológico e econômico para combater ininterruptamente e este está identificado na figura do Partido dos Trabalhadores e todo espectro da esquerda.

Portanto, este trabalho procurou contribuir para compreender a organização política e econômica da recente nova direita capitaneada pelo MBL, que, atualmente vigora no ambiente político brasileiro reforçando a importância em analisar a sua trajetória. É necessário entender as dinâmicas de mudança no cenário político com intuito de recolher informações na interpretação do que se vive no presente.

## Referências Bibliográficas:

AVRITZER, L. **Impasses da democracia no Brasil [recurso eletrônico] / Leonardo Avritzer. – 1. ed. –** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

DUDA DA SILVA, E. **AS BASES DA NOVA DIREITA: estudo de caso do Movimento Brasil Livre na cidade de São Paulo**, 2017.

HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, M. **A POLÍTICA SOCIAL NO GOVERNO LULA**. Novos Estudos, N° 40. Novembro. 2004.

LACERDA BASSO, M. **O Novo Conservadorismo Brasileiro de Reagan a Bolsonaro**. Editora Zouk, Porto Alegre, 1ª edição, 2019

MASSIMO, L. **Como se explica o neoliberalismo no Brasil? Uma análise crítica dos artigos publicados na Revista Dados**. Revista de Sociologia e Política, V. 21, N° 47: 133-153. Setembro. 2013.

MESSEMBERG, D. **A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros**. Revista Sociedade e Estado, V. 32, N° 3: 621- 647. Setembro/Dezembro. 2017.

NUNES SALLES DE MENDONÇA, I. **A Nova Direita Brasileira uma análise e fontes ideológicas do Movimento Brasil Livre**. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Ciências Sociais, Guarulhos, 2021.

SINGER, A. **O Lulismo em crise: Um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)**. Companhia das Letras, 2016.

TELLES, H. **Corrupção, antipetismo e nova direita: elementos da crise político-institucional**. GVexecutivo. V. 14, N. 2, Julho/Dezembro. 2015